

Jardins, lugares de beleza e de sonho, um dos temas que mais deleita o ser humano situado no espaço e no tempo e sempre aspirando a uma harmonia maior com a natureza.

Pela primeira vez na história editorial portuguesa publica-se uma obra verdadeiramente abrangente sobre os jardins, abordados na óptica dos vários saberes e em perspectiva interdisciplinar.

Resultante da contribuição de vários especialistas nacionais e estrangeiros, o leitor encontra aqui estudos aprofundados sobre jardins de várias espécies e formas. Procura-se oferecer uma visão global sobre os seus diferentes perfis, significado e importância social e simbólica nos mais diferentes povos e culturas. *Jardins do Mundo* é um livro com um conteúdo riquíssimo de conhecimento e sabedoria, com dimensão quase enciclopédica, aprofundado e fundamentado sobre os diversos tipos, origens e nacionalidades desses espaços-síntese de utopia e de tentativa de recuperação de paraísos perdidos, que são de facto os jardins. Desde os jardins chineses, japoneses, russos, alemães, até aos jardins em perspectiva americana e, naturalmente, aos jardins portugueses (aos quais se dá compreensível destaque), este livro apresenta um repertório multipolar de análises rigorosas ilustradas com fotografias e outros elementos iconográficos. Autores de renome nacional e internacional, como Daniel Kwok, Gonçalo Ribeiro Telles, Eduardo Lourenço, Miguel Real, Viriato Soromenho-Marques, Andrés Galera, Pedro Calafate, José Augusto Mourão, Aurora Carapinha e Onésimo Teotónio de Almeida, entre outros, tratam dos jardins na era da globalização e em perspectivas tão multidisciplinares que interessam tanto a arquitectos como a historiadores, a sociólogos, a antropólogos, a biólogos, a teólogos, a filósofos, a políticos, a professores, a estudantes, a educadores e, porque é de jardins que se trata, seguramente ao público em geral.

gradiva

PATROCÍNIO

Região Autónoma da Madeira
Secretaria Regional de Educação e Cultura

DRAC
MADEIRA
Direcção Regional dos Assuntos Culturais



JARDINS DO MUNDO

DISCURSOS E PRÁTICAS

Coordenação de José Eduardo Franco e Ana Cristina da Costa Gomes

gradiva

TÍTULO
JARDINS DO MUNDO – DISCURSOS E PRÁTICAS

COORDENAÇÃO
José Eduardo Franco
Ana Cristina da Costa Gomes

REVISÃO
Paula Carreira
Susana Alves

EDIÇÃO
Gradiva – Publicações, S. A.
1.ª edição: Outubro de 2008

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO
Artlandia Design

IMPRESSÃO
Tipografia Peres

TIRAGEM
1200 Exemplares

DEPÓSITO LEGAL
280 569/2008

ISBN
978-989-616-261-0

CONSELHO CIENTÍFICO

José Augusto Mourão (Universidade Nova de Lisboa) – Presidente; Andrés Galera (Conselho Superior de Investigação Científica de Madrid); Alberto Vieira (Centro de Estudos de História do Atlântico); Annabela Rita (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa); Aurora Carapinha (Universidade de Évora); Bernard Vincent (École des Hautes Études en Sciences Sociales-Paris); Ana Cristina da Costa Gomes (Centro Científico e Cultural de Macau); Gonçalo Ribeiro Telles (Universidade de Évora); Isabel Mayer Mendonça (Escola Superior de Artes Decorativas – FRESS); José Eduardo Franco (CLEPUL – Faculdade de Letras da UL/ESAD); Luís Filipe Barreto (Centro Científico e Cultural de Macau); Luís Machado de Abreu (Universidade de Aveiro); Marc Ferro (École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris); Mendo de Castro Henriques (Universidade Católica Portuguesa); Pedro Andrade (Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa); Pedro Calafate (Universidade de Lisboa); José Tolentino Mendonça (Universidade Católica Portuguesa); Vítor Serrão (Instituto de História de Arte – Universidade de Lisboa).

PATROCÍNIO

Região Autónoma da Madeira
Secretaria Regional de Educação e Cultura
DRAC
MADEIRA
Direcção Regional dos Assuntos Culturais

APOIO


CENTRO DE LITERATURAS
DE EXPRESSÃO PORTUGUESA
DAS UNIVERSIDADES DE LISBOA


FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

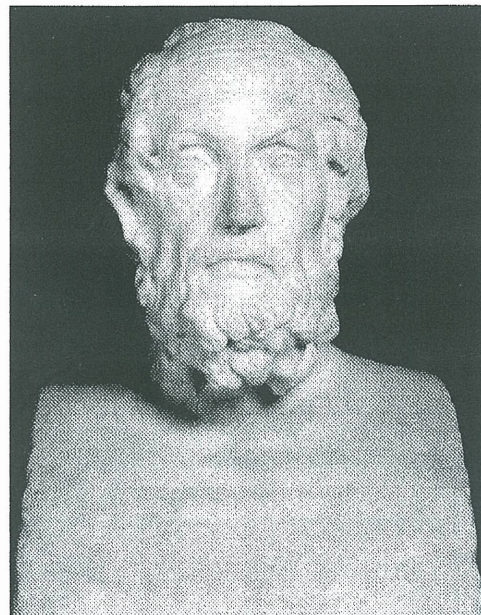
ÍNDICE

- 9 **NOTA DE ABERTURA**
Alberto João Jardim
- 11 **PREFÁCIO**
OS CONGRESSOS E O CONGRESSO “JARDINS DO MUNDO”
José Eduardo Franco
- 15 **INTRODUÇÃO**
DOS SABERES À SABEDORIA
João Henrique Silva
- 19 **ABERTURA**
- 21 **JARDINS E CULTURA: OS MARES DO SUL COMO UTOPIA**
Eduardo Lourenço
- 27 **A PAISAGEM, O JARDIM E A CIDADE**
Gonçalo Ribeiro Telles
- 33 **OS JARDINS DO MUNDO: FIGURAS, BIFURCAÇÕES, METAMORFOSES**
José Augusto Mourão
- 37 **MADEIRA, MITO DA ILHA-JARDIM**
Cultura da regionalidade ou da nacionalidade imperfeita
José Eduardo Franco
- 69 **PAINÉIS TEMÁTICOS**
- 69 **I. RAÍZES, FOLHAS E FLORES: GEOGRAFIA E BOTÂNICA DOS JARDINS**
- 71 **JARDINS COM PLANTAS**
Andrés Galera
- 77 **O JARDIM MEDIEVAL: QUESTÃO FILOLÓGICA E CONFIGURAÇÃO HISTÓRICO-LITERÁRIA**
João David Pinto-Correia
- 91 **DAS ILHAS JARDINS AOS JARDINS DAS ILHAS**
Alberto Vieira
- 107 **QUINTA DO PALHEIRO FERREIRO: CARACTERIZAÇÃO FITOGEOGRÁFICA**
Raimundo Quintal
- 117 **FLORES, PAISAGEM E SERENIDADE: IMAGENS DA MADEIRA NOS GUIAS TURÍSTICOS DA SUÉCIA**
Kjell Jonson
- 121 **OS SCHREBERGÄRTEN ALEMÃES: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL**
Teresa Pinheiro
- 131 **O JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA**
Roberto Jardim
- 135 **JARDINS DOS AÇORES. O CASO DA ILHA DO FAIAL**
Luís M. Arruda
- 149 **VEREDAS DA MEMÓRIA PELOS JARDINS DO IMPÉRIO BRASILEIRO**
Ana Luísa Janeira
- 157 **O ECOPARQUE DO DRAGOEIRO: UM ESTUDO DE CASO**
José Casquilho
- 163 **JARDINAR COM FRANCIS BACON**
Mária Estela Guedes
- 169 **TERRITÓRIOS LÚDICOS, PRÁTICAS LÚDICAS: CONCEITOS PARA A ANÁLISE DOS JARDINS PRIVADOS URBANOS E DAS JARDINAGENS À MEDIDA**
Luís Vicente Baptista
- 175 **O JARDIM DAS PLANTAS: CORPO, HISTÓRIA E USO NA SEDUÇÃO DOS JARDINS TEMÁTICOS**
Alexandra Soveral Dias
- 185 **HABITAR O BELO NATURAL: O “JARDIM” E OS “SENTIDOS” NA ARTE E NA CIÊNCIA**
Marjoke Krom e Mariana Valente
- 195 **DA ESSÊNCIA DO JARDIM NA CULTURA LUSÍADA**
Aurora Carapinha

“PERCHÉ LA È TUTTA UN GIARDINO, E TUTTO QUELLO CHE VI SI RACCOGLIE È ORO”: A ILHA DA MADEIRA, JARDIM REAL E IMAGINÁRIO NA LITERATURA ITALIANA

Mariagrazia Russo¹

Uma geografia fantasiosa e sugestiva do mundo clássico, que parece criar uma mitologia insular, atribuindo a umas ilhas não muito longe das Colunas de Hércules o sintagma grego Macaronésia (*Makarôn Nêsoi*), ou seja “Ilhas dos Bem-aventurados” e depois “Ilhas Afortunadas” – hoje identificadas com a Ilha da Madeira e com as vizinhas Ilhas Canárias – confere a estes lugares um carácter paradisíaco e um ar poético, mítico e imaginário que se transmitiu até aos nossos dias, desde Homero até a literatura contemporânea. É deste mundo da Antiguidade que a literatura italiana começará a dar os primeiros passos.



Homero.

Talvez se possa, de facto, divisar, segundo os estudos de Alexander von Humboldt, Arn. Herm. Lud. Heeren², Richard Hennig³, Valerio Massimo Manfredi⁴ e Theodore J. Cachey⁵, a Ilha da Madeira na homérica Ogígia da ninfa Calipso, filha de Atlante, presente nos cantos V e VII da *Odisseia*:

“Grande vi splendea foco, e la fragranza del cedro ardente
e dell'ardente tioper tutta si spargea l'isola intorno” (V, 76 ss.);

“Selva ognor verde l'incavato speco cingeva: i pioppi vi
crescean e gli olmi, e gli spiranti odor bruni cipressi: e tra
i lor rami fabbricato il nido s'aveano augelli dalle lunghe
penne, il gufo, lo sparviere e la loquace delle rive del mar
cornacchia amica. Giovane vite di purpurei grappi s'ornava
e tutto rivestia lo speco. Volvean quattro bei fonti acque
d'argento, tra sé vicini prima, e poi divisi l'un l'altro e fug-
genti; e di viole ricca si dispiegava in ogni dove de' molli
prati l'immortal verzura. Questa scena era tale, che per-
sino un Nume non potea farsi ad essa, e non sentirsi di
meraviglia colmo e di dolcezza” (V, 82-98)⁶.

Uma ilha longínqua, portanto, com quatro rios e com profun-
das, escavadas e espaçosas grutas (v. 73: “spaziosa grotta”;
v. 100: “antro cavo”; vv. 196 e 290: “cava grotta”); acaricia-
da pela briza e pelos ventos ligeiros (os mesmos aos quais
se referirá Píndaro, 522-438 a. C., mais tarde na *Il Olímpica*,
vv. 70-83); verdejante de macios relvados e amplos bosques
de altos amieiros, âlamos negros e ciprestes; adornada por

¹ Universidade da Tuscia de Viterbo.

² Arn. Herm. Lud. Heeren, “De fontibus geographicorum Ptolemaei, tabularumque iis annexarum, num il Graecae an vero Tyriae originis fuerint”, in *Commentationem Societatis Regiae Scientiarum Gottingensis Recentiores*, VI, 1823-27, pp. 59-80. Consultável em <http://www-gdz.sub.uni-goettingen.de/cgi-bin/digbib.cgi?>

³ Richard Hennig, *Terrae Incognitae: Eine Zusammenstellung und Kritische Bewertung der Wichtigsten Vorkolumbischen Entdeckungsreisen an Hand der Darüber Vorliegenden Originalberichte*, Leiden, E. J. Brill., 1938, IX, pp. 75-77, 79.

⁴ Cf. Valerio M. Manfredi, *Le Isole Fortunate: Topografia e Storia di un Mito*, Roma, L'Erma di Bretschneider, 1993, pp. 22 e 65.

⁵ Theodore J. Cachey, Jr., *Le Isole Fortunate: Appunti di Storia Letteraria Italiana*, Roma, L'Erma di Bretschneider, 1995.

⁶ Tradução para o italiano por Ippolito Pindemonte.